

# REMEMORANDO FATOS E RECONSTITUINDO A HISTÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR CONSELHEIRO SARAIVA NO MUNICÍPIO DE BATALHA-PI (1960 - 2011)

Antonia Sirlene Soares Caxias  
Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais  
UFPI

Maria Neusa Carvalho Fortes  
Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais  
UFPI

Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha  
Professora Pesquisadora II  
UFPI

## RESUMO

Este estudo é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira realizada, vinculada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, na qual abordamos a história da educação e os aspectos legais no município de Batalha no estado do Piauí, mais especificamente na Unidade Escolar Conselheiro Saraiva, a partir de sua criação em 1960 até 2011, visto que se trata da primeira escola institucional pública do município. O objetivo dessa pesquisa é analisar a constituição do processo educativo no município por meio da criação de sua primeira escola pública. O trabalho teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica e a história oral, a partir de relatos orais de ex-professores que vivenciaram a implantação do sistema educativo no município. Tomamos como fundamento as ideias de Aranha (1996); Ferro (1996); Santana (2011) dentre outros. Entendemos que a relevância do estudo dar-se-á na contribuição para pesquisa em educação e em nossa formação profissional, à medida que compreendemos os fatos educacionais que emergiram em um determinado contexto histórico e nos situamos nessa dinâmica. Os resultados apresentados, além de oferecerem subsídios para o registro e memória educacional da escola e do próprio município, visando uma reflexão histórica a luz da legislação e políticas implementadas no período, apontam para um constante repensar sobre nossa história na perspectiva de identificar os avanços e retrocessos, na finalidade de promover um ensino de qualidade.

**Palavras chave:** História. Educação. Memória. Implantação. Escola.

## Introdução

A escola, enquanto instituição de ensino é um lugar de aprendizagem e socialização do saber, no entanto, o sistema educacional brasileiro enfrenta uma série de problemas históricos e que inviabilizam o processo de ensino, tais como: evasão escolar, professores sem qualificação ou exercendo atividade diferente da área de formação, salários baixos, falta de gestão escolar, descaso de pais, alunos, gestores e professores, dentre outros.

A legislação educacional brasileira torna públicas normas, procedimentos e sugestões para que o processo educativo se torne cada vez mais eficiente e eficaz, a exemplo da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seu Art. 14, que estabelece a autonomia dos sistemas de ensino na execução da Gestão democrática, ou ainda a Constituição Federal de 1988, em sua Emenda Constitucional nº53, de 2006, que dispõe sobre o piso salarial para os profissionais da educação escolar pública.

Obviamente, que o ato de se tornar válida uma Lei e de disponibilizá-la para a sociedade, por si só não garante a sua aplicabilidade e eficiência, ou seja, a mudança efetiva de determinada situação, no entanto, quando bem empregada pode refletir positivamente por anos na realidade de toda uma sociedade.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de se traçar um perfil da escola pública do Estado do Piauí, demonstrando aspectos positivos e negativos da relação entre Legislação educacional e prática cotidiana escolar, a fim de se promover a reflexão/ação dos profissionais da educação, no intuito de se corrigir possíveis distorções e contribuir cada vez mais para a melhoria do ensino público no estado do Piauí.

É importante ressaltar que não é intenção nossa esgotar o tema em sua completude, mas contribuir com a discussão acadêmica a respeito do mesmo. Para isso, utilizamos a história oral como metodologia e recorreremos Aranha (1996), Ferro (1996), Filho (1997), Santana (2011) dentre outros, entre outros, para fundamentar nosso trabalho. Assim, é nosso objetivo analisar a constituição do processo educativo no município de Batalha no estado do Piauí, por meio da criação de sua primeira escola pública.

Destacaremos os relatos dos professores entrevistados, a legislação que sustenta o sistema de ensino no município de Batalha-PI, bem como perspectivas de avanços e dificuldades permeadas nesse processo educacional. Vales ressaltar que para preservar a privacidade dos interlocutores da pesquisa utilizamos pseudônimos.

Sabe-se que em consequência da forma lenta e gradual pela qual se deu o processo de ensino-aprendizagem no estado do Piauí, todos os municípios interioranos sofreram um atraso de escolarização em relação aos demais estados brasileiros.

### **A educação no município de Batalha**

No processo de colonização do Brasil o papel dos jesuítas foi de fundamental, pois conforme Aranha (1996) apesar de inicialmente os jesuítas tentaram catequizar os índios adultos, mas não conseguindo êxito, agiram sobre as crianças objetivando cristianizá-los e pacificá-los, o trabalho de ler e escrever que os jesuítas exerciam ficou restrito aos filhos dos

colonos. Os jesuítas fundaram escolas para formação de novos sacerdotes e também formavam a elite intelectual, obviamente controlavam também a fé e a moral dos habitantes.

Contudo, a coroa se sentindo ameaçada pela proporção do controle dos jesuítas não só na colônia, mas em todo o império Português, promoveu a reforma Pombalina, e através desta, expulsou os jesuítas em 1759, causando conseqüências em todos os âmbitos, como a destruição de livros, abandono de índios, não substituição imediata do ensino (ARANHA, 1996). Somente em 1772 é implantado o ensino público oficial, instituindo as aulas régias, que corresponde ao ensino de disciplinas isoladas. Porém de acordo com registros históricos os padres continuaram atuando de maneira isolada como iniciativa privada, onde poucos tinham acesso.

Nesse sentido, no panorama educacional no Piauí também começa a delinear sua estrutura de ensino por meio dos religiosos, visto que até o início do século XIX não existia escola pública ou privada em todo o estado (CHAVES, 1981, apud FERRO, 1996).

Deste modo, em 1820 é fundada no município de Jaicós a Escola Boa Esperança, “estabelecida pelo Padre Marcos de Araújo Costa em sua fazenda de mesmo nome [...] criada com iniciativa particular, oferecia, entretanto, ensino gratuito aos seus alunos. Funcionava em regime de internato, com a orientação constante do dedicado sacerdote.” (FERRO, 1996, p. 62-63).

No município de Batalha o processo de escolarização também remonta ao século XIX. Nesse contexto destaca-se a figura do padre Joaquim Mariano da Silva Guimarães, que além de vigário foi professor de primeiras letras, a esse respeito Filho (1997), ressalta que no período de 1860 a 1895 a instrução teve contribuição do padre Joaquim Mariano da Silva Guimarães, o qual foi um grande colaborador para educação no município, tendo em vista ter dividido suas responsabilidades religiosas com o ensino as crianças da cidade.

Deste modo, evidencia-se que no processo de catequização os padres jesuítas acumulavam diferentes funções dentre elas a de ensinar a escrever e ler e assim fazia bem o Pe. Jesuíta Joaquim Guimarães que permaneceu nessa região durante 35 anos.

Assim, diante da pouca oferta que vinha inicialmente de ações filantrópicas dos religiosos, além da falta de políticas de educação a fim de oferecer ensino a população brasileira, os efeitos são óbvios e por nós conhecidos, a produção do analfabetismo em larga escala no Brasil. O que não se configurava grande problema para os governantes, visto que o Brasil era um país quase que exclusivamente agrário, num contexto em que a cultura letrada não se fazia necessária para as famílias sobreviverem, bastavam ter suas terras pra plantarem e alguns animais para criarem.

Entretanto, este cenário começa a mudar, no início do século XX com a expansão do processo de industrialização e urbanização, emergindo a necessidade de se consolidar um sistema público de educação elementar no país. No âmbito legal, merecem destaque a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 4.024/61, posteriormente a Lei Nº 5.692/71 que promove uma reforma no ensino brasileiro e finalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, atual legislação em vigor do sistema educacional em nosso país.

Contemporaneamente, em Batalha as escolas municipais oferecem à comunidade estudantil da zona urbana e rural, educação básica com as seguintes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos em etapas I, II, III e IV. Para melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, a rede municipal trabalha com os seguintes programas: Brasil Alfabetizado, Escola Ativa, Alfa e Beto, programa Mais Educação.

A prática pedagógica se dá numa ação intencional, sistemática, planejada e continuada, durante um período contínuo e extenso de tempo. Assim, a Secretaria Municipal de Educação tem o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competências de dignidade na sociedade, buscando associar a prática pedagógica com os anseios da comunidade.

As escolas da Rede Municipal de Batalha vêm desenvolvendo um trabalho educativo no município, contribuindo para o desenvolvimento dos educandos. São 67(sessenta e sete) escolas, sendo que 63(sessenta e três) funcionam em prédio próprio, 02(duas) em prédios alugados e 02 (duas) em prédios cedidos. Todas estão em estado regular de conservação.

A clientela é composta de crianças, adolescentes, jovens e adultos, filhos de trabalhadores rurais, aposentados, pequenos comerciantes, trabalhadores da educação e da saúde, pescadores e pequenos artesãos.

O município de Batalha no ano de 2011 atendeu 5.628 alunos distribuídos nas modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental regular de nove anos, Educação de Jovens e Adultos e Brasil Alfabetizado, funcionando nos turnos: manhã, tarde e noite. A partir de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação elencamos algumas dificuldades enfrentadas pelo sistema como: Baseando-se na análise diagnóstica foram detectadas dificuldades como: altos índices de repetência nas séries iniciais e evasão nas séries finais; desmotivação dos alunos pelas atividades em sala de aula; classes multisseriadas; falta de integração entre professor, escola e comunidade; falta de adaptação do calendário escolar; número elevado de alunos com distorção idade série; falta de acompanhamento escolar por

parte da família; falta de projetos que motivem a participação da família na escola; estado precário de conservação e manutenção de alguns prédios escolares; falta de estrutura adequada para o funcionamento dos programas Escola Ativa e Mais Educação; falta de espaço de destaque e valorização do livro nas escolas municipais; falta de capacitação para gestores, coordenadores e docentes para o uso efetivo de recursos enviados pelo fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE); falta de projetos de incentivo a leitura nas escolas; gestores e coordenadores sem formação adequada para o trabalho pedagógico; rotatividade de docentes e gestores; implantação de prática sistemática de inspeção escolar. Assim é urgente a necessidade de melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem e buscar alternativas para solucionar os problemas e dificuldades acima citados através do desenvolvimento como projetos e programas alternativos dentre outros recursos.

### **Unidade Escolar Conselheiro Saraiva: o que dizem as professoras e os documentos escolares**

Ao retratarmos a história, é notório que grande parte do memorial se encontra nas fontes escritas deixadas pelos grupos humanos que ali viveram em determinada época, porém, no município de Batalha, a maioria dos vestígios relacionados com a educação ainda é adquirida através de relatos orais.

Assim segundo Meihy e Holanda (2007, apud SANTANA, 2011, p. 18) “a História Oral é utilizada como recurso para apreensão e registro das experiências de pessoas e grupos, convidados a relatá-las através da fala, o que, posteriormente, pode se transformar em documento escrito.

Nesse sentido, segundo a Professora Hortência, a primeira escola que se tem notícia foi a da localidade Monte Alegre em 1936, região do município de Batalha, com 03 salas de aulas com 48 alunos matriculados, chamada Santa Terezinha. A partir de então outras foram se expandindo para as demais localidades; ficaram conhecidas como escolas isoladas do Estado em prédios do município, são elas com suas respectivas localidades: Santa Terezinha-Monte alegre; Tenente Freitas-Vitória de Baixo; Artur Lopes Alves - Bom Assunto; José Rodrigues de Melo-Cacimbas; José Melo-Pé da Ladeira. É pertinente destacar que todas essas escolas localizavam-se na zona rural do município de Batalha.

A respeito da expansão das escolas rurais no Piauí, Santana (2011) ressalta que:

Apesar das interferências econômicas e sociais ocorridas no Piauí, no início da década de 1950, o Ensino Primário entre o período de 1950 e 1954 manteve seu ritmo de expansão, ainda que de forma mais lenta, o que possibilitou a partir de 1953 a assinatura de novos convênios com o INEP para a construção e reparo de alguns prédios escolares rurais, em alguns municípios (p. 94).

De acordo com a professora Jasmim, a primeira escola institucional na zona urbana de Batalha se chamou Escola Agrupada Conselheiro Saraiva na década de 1960, oferecia ensino de 1ª a 4ª série instalada no centro da cidade, no prédio onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Saúde. A escola ao ser transferida para a sede atual recebeu o nome de Unidade Escolar Conselheiro Saraiva. Essa característica de agrupamento ainda é mantida nos dias atuais, por meio de pólos distribuídos em algumas localidades rurais do município.

No contexto atual a Unidade Escolar Conselheiro Saraiva, está situada à Avenida Getúlio Vargas n.º 646, no centro da cidade de Batalha – PI. É a escola mais antiga da cidade, inaugurada no dia 16 de dezembro de 1960. O nome foi em homenagem a José Antônio Conselheiro Saraiva por ser uma figura ilustre para o Estado do Piauí, fundou a capital de Teresina, transferindo a sede administrativa da província do Piauí da cidade de Oeiras para a atual capital, Teresina.

Com área bem distribuída, ambiente amplo e arejada. Atende a uma demanda muito grande de alunos de nível social médio-baixo, no ano de 2011 receberam no Ensino Fundamental com 588 alunos, no Ensino Médio 593 alunos, num total de 1.181 alunos distribuídos, na sede, e em mais quatro anexos: Pólos Imbiribas (fundado em 2003), Caraíbas, Vitória de Baixo e Bela Vista (fundado em 2006) na zona rural. Entre os alunos 08(oito) são portadores de necessidades especiais, embora a escola ainda não esteja adaptada para atender estes alunos.

Teve como primeira gestora a professora Maria do Carmo Melo, conforme nos relatou a Hortência. Atualmente é dirigida pela professora Irene de Carvalho Castro e Francisca Teresa Araújo Santos, tendo como coordenadores pedagógicos a professora Márcia Francélia Amaral Melo Pires e Liduina Maria Rebouças e Silva.

Outro fato pertinente na história da escola Conselheiro Saraiva, foi que Batalha não tinha nenhuma escola voltada para a formação de 5ª a 8ª séries até a década de 1960 quando instalaram no turno noturno a CNEC (Campanha Nacional Escola da Comunidade) funcionando provisoriamente no prédio da Unidade Escolar Conselheiro Saraiva, já que era utilizado somente no turno diurno e a cidade tinha a oportunidade de oferecer mais um nível de ensino, apesar da iniciativa não partir da administração pública, percebe-se uma parceria

com objetivo comum de ampliação do ensino no município. Posteriormente a CNEC obteve prédio próprio onde funciona na atualidade a Unidade Escolar Visconde de Sabugosa.

Para manterem seus filhos estudando na CNEC, após a conclusão do ensino primário, os pais pagavam uma taxa simbólica, mensal. A professora Hortência, que também trabalhou nessa instituição, relata que vinha a cavalo de Monte Alegre para a sede ministrar aulas na CNEC. A professora Jasmim também exerceu o magistério na CNEC. Ambas garantiram o estudo de diversos batalhenses, tendo muitas vezes que voluntariamente doar as taxas para que os alunos não deixassem de fazer as provas e assim continuassem sua formação.

Nesse mesmo período, surge mais uma escola primária nos turnos manhã e tarde intitulada Unidade Escolar Gayoso e Almendra, nome este em homenagem ao Coronel Gayoso e Almendra, na verdade era um anexo da Unidade Escolar Conselheiro Saraiva que se tornava uma escola independente. Hoje oferece do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino médio na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) e se prepara nos próximos anos para implantar o ensino profissionalizante. O prédio escolar também é sede para cursos de formação de professores aos finais de semana e em períodos de férias, como o PARFOR.

Desde então, foram surgindo novos estabelecimentos de ensino tanto particular, como da rede pública estadual e municipal.

O primeiro ginásio (5ª a 8ª séries) estadual e diurno, foi inaugurado em março de 1985 com o nome Unidade Escolar Dirceu Arcoverde 5 a 8 durante o dia, recebeu este nome em homenagem ao ilustre senador Dirceu Mendes Arcoverde por se destacar na carreira política como governador do estado do Piauí e senador da República, considerando os relevantes serviços prestados a esta comunidade. Hoje, essa escola oferece o ensino do 6º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde e desde o ano 2006, o ensino médio noturno completo e ainda dispõe de uma sala multifuncional destinada a alunos que necessitam de acompanhamento especializado.

## **Guisa de conclusão**

Nesse texto, abordamos o contexto da educação brasileira, comentando seus aportes no âmbito da educação sistematizada, institucional a partir do período colonial. Tratamos ainda, da educação no município de Batalha dos primórdios até a atualidade, ressaltando suas modificações. Como conseqüência, percebemos uma necessidade de compreendermos melhor

os processos de implementação do sistema educacional com vistas ao cumprimento da legislação pertinente.

No tópico seguinte, apresentamos o resultado de uma pesquisa histórica sobre o surgimento da educação batalhense até o presente momento enfocando a Unidade Escolar Conselheiro Saraiva a maior e mais antiga da cidade ao longo dos seus 50 anos de trajetória educacional. Nota-se o esforço e empenho de muitas autoridades e pessoas compromissadas com os rumos da educação do município, as dificuldades foram muitas até se conquistar uma educação digna para a população carente de conhecimento.

A partir da implantação da primeira escola institucional na sede, novos horizontes se abriram, foram aparecendo cada vez mais oportunidades de ensino e com o passar do tempo, apesar das dificuldades o governo de forma gradativa foi aprimorando e equipando as escolas já existentes, proporcionando aos filhos desta terra um ensino de mais qualidade.

Neste estudo, constatamos que, mesmo diante dos avanços educacionais nos município de Batalha, é preciso muito mais no sentido de superar as dificuldades diversas, no sentido de promover um ensino de qualidade. Para tanto, torna-se pertinente um trabalho em conjunto com as ações governamentais, com políticas que contemplem suas necessidades, num diálogo permanente com a escola, no sentido de valorizar os saberes produzidos em seu ambiente, a pluralidade, a heterogeneidade, proporcionando um crescimento individual e coletivo, um cidadão capaz de buscar e construir novos conhecimentos, e que verdadeiramente seja participativo.

## **REFERÊNCIA**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **A história da educação**. São Paulo: Moderna, 1996

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Nº 7.692 de agosto de 1971.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

FILHO, Milton Martins. **Terra de São Gonçalo**: ensaio sobre a história de Batalha. Teresina - PI: Ed. Comepi, 1997.



SANTANA, Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco. **A constituição da rede escolar e a prática das professoras primárias na zona rural do Piauí nos anos de 1940 a 1970.** (Dissertação de Mestrado) 178f. Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2011.